



AUTOAGRESSÃO E MEDICALIZAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SHUANA LOUZADA CYPRIANO SIMAS

Introdução: os comportamentos autoagressivos ainda são percebidos pela sociedade sob uma ótica patologizante, o que, consequentemente, dissemina a medicalização da vida e da educação. Há casos em que a utilização de medicamentos específicos de fato é necessária, mas nem sempre os adolescentes que praticam a autoagressão (ato de se ferir sem intenção suicida) são portadores de transtornos mentais e mesmo assim necessitam de atenção e cuidados singulares de diversos setores da sociedade, especialmente em âmbito escolar. **Objetivos:** analisar publicações sobre a autoagressão sem intenção suicida em crianças e adolescentes no sentido de verificar a prevalência de casos no Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) e contextualizar a medicalização no ambiente escolar. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na *SciELO*, de modo que foram avaliadas as publicações entre 2018 e 2022 com tema correspondente ao objetivo proposto. Como critério de exclusão foram desconsiderados os estudos que abordavam a autoagressão e a medicalização de maneira genérica. **Resultados:** apesar de a autoagressão ocorrer em faixas etárias variadas, diversos estudos indicam uma maior prevalência em adolescentes do sexo feminino entre 12 e 14 anos de idade. Apesar de o comportamento autoagressivo ser mais comum entre as meninas, os meninos, quando se autoagridem, costumam apresentar quadros de maior gravidade e letalidade. A partir da revisão bibliográfica realizada, nota-se que é comum a procura pelo tratamento medicamentoso, com o intuito de proporcionar uma recuperação imediata das angústias e sentimentos negativos, evitando confrontá-los diretamente. Ao mesmo tempo, alguns autores relatam que um dos métodos mais utilizados pelos adolescentes para atentar contra a própria integridade corporal é a intoxicação exógena pelo uso de medicação, evidenciando uma prescrição precipitada. **Conclusão:** o uso de medicamentos deve ser investigado caso a caso com cautela, uma vez que o acesso indiscriminado pode representar mais uma oportunidade à ocorrência de lesão corporal. Por fim, vale destacar que a escola tem o potencial de fortalecer habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes a partir de várias estratégias pedagógicas, apontando práticas desmedicalizantes nos espaços escolares.

Palavras-chave: Autoagressão, Medicalização, Adolescentes, Escola, Medicamento.